



Setembro de 2014

ANO 3 • N°9

## Leia nesta edição:

### Página

2

**OUVIR E ESCUTAR PARA TRANSFORMAR  
AUTOSSERVIÇO DE CATALOGAÇÃO NO SIBI  
CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

---

3

**BOLSISTA QUE DESCUMPRIU ACORDO DEVE DEVOLVER VALORES RECEBIDOS DO CNPQ  
EVENTO FAZ UM BALANÇO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO**

---

4

**RECEPÇÃO DE CALOUROS DE MACAÉ  
ASSEMBLEIA GERAL DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE OMBUDSMAN**

---

5

**ACTIVUFRJ  
9º SEMINÁRIO NACIONAL "OUVIDORES & OUVIDORIAS"**

---

6

**OUVIDORIA NO CONSUNI  
RECOMENDAÇÕES DA OUVIDORIA  
ANIMAIS NOS CAMPI  
RELIGAMENTO DE SEMÁFORO PRÓXIMO AO IGEO  
CONVITE À OFICINA DE TREINAMENTO "FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS"**

---

7

**TRANSPORTES**

---

8

**FUNDO VERDE DE DESENVOLVIMENTO E ENERGIA UFRJ**



## OUVIR E ESCUTAR PARA TRANSFORMAR

O atendimento personalizado, a orientação certa, a promoção do acesso à informação como um direito do cidadão, a confiança, a satisfação e o respeito ao usuário/cidadão credenciam e qualificam a criação e a atuação de uma Ouvidoria.

A ouvidoria, como ferramenta de gestão e instrumento de participação cidadã, seja na esfera pública ou privada, pode contribuir para diminuir o déficit de conhecimento, de comunicação e de liderança. No campo da gestão ela propicia um diagnóstico de situação a custo zero, por intermédio da participação daqueles que querem e precisam ser ouvidos, além de ser um instrumento de prevenção da judicialização dos conflitos de ordem administrativa e jurídica.

A criação de uma Ouvidoria está vinculada à necessidade da instituição em ouvir, cada vez mais e melhor, os anseios da sua clientela específica e da sociedade em geral, para transformá-los em políticas internas que contribuam para a melhoria permanente dos serviços prestados, e tenham impacto favorável na gestão e, conseqüentemente, na relação da instituição com as pessoas e/ou outras instituições que com ela se relacionam.

Hoje, no Brasil, já contamos com elementos qualitativos que confirmam que a Ouvidoria é uma alternativa extrajudicial para prevenção e tratamento de conflitos de ordem administrativa e/ou jurídica. Podemos afirmar que a Ouvidoria é um instituto sensível, por trabalhar com a insatisfação humana cotidianamente e tem como desafio permanente: transformar a cultura da reclamação em uma cultura de participação, aumentando o nível de confiança daqueles que a ela recorrem, conseqüentemente, aumenta o nível de confiança na própria instituição e diminui o custo com os litígios, já que uma reclamação ou um pedido de informação pode servir de análise para a identificação de problemas de interesse difuso e coletivo.

O ouvidor não é um gestor administrativo ou executivo da instituição, mas alguém que atua, em nome do cidadão ou em seu próprio nome, fazendo recomendações, sugerindo mudanças, visando o aperfeiçoamento dos serviços. Ele deve exercer, como é notório, “a magistratura do convencimento”. A Ouvidoria deve, por isso mesmo, estar vinculada ao mais alto escalão da instituição, porque é ao gestor que ela deve convencer das melhores práticas, convencer da necessidade de mudanças.

Com ela tem-se a possibilidade de transformar a cultura da reclamação em cultura de participação, de transformar a informação em conhecimento. Contribuir para a promoção de mudanças, estimular a instituição

para que ela assuma, permanentemente, compromisso com a transparência, com a ética, questionando, quando necessário, as suas práticas, identificando os problemas, e, conseqüentemente, atuando preventiva e proativamente na busca de soluções que possam contemplar não somente um interesse/direito individual, mas o coletivo.

A ouvidoria é um importante instrumento da democracia participativa, e em uma democracia, mais importante do que falar é saber ouvir para transformar!

Cristina Riche, Ouvidora-Geral da UFRJ.

## AUTOSSERVIÇO DE CATALOGAÇÃO NO SIBI

O Sistema de Bibliotecas e Informações da UFRJ (SiBI) divulgou, no dia 1º de agosto, o seu novo serviço, um **autosserviço de catalogação**, onde o aluno de TCC, dissertação ou tese, poderá elaborar, ele mesmo, sem precisar do bibliotecário, sua própria ficha de catalogação. O formulário é autoexplicativo. Mesmo assim, os profissionais estão à disposição nas bibliotecas para quaisquer dúvidas.

O serviço foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP), foi cedido à UFRJ e adaptado por Miguel Amorim Neto, bibliotecário, chefe do Setor de Informatização/Divisão de Processamento Técnico do SiBI.

O objetivo é agilizar o andamento da produção dos trabalhos, facilitar sua realização para o interessado e liberar o bibliotecário para outras tarefas. O endereço virtual é: <http://fichacatalografica.sibi.ufrj.br>

## CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

A Ouvidoria-Geral da UFRJ recebe com frequência manifestações com pedidos de informações sobre o programa Ciência sem Fronteiras (CsF). O CsF é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

No dia 09 de setembro houve uma palestra no Centro de Tecnologia, no Fundão, a respeito da 9ª chamada do programa, para explicar seu funcionamento, e oferecer mais informações sobre o processo seletivo interno do CsF na UFRJ aos futuros candidatos, coordenadores de intercâmbio e unidades acadêmicas.

A participação no programa requer do aluno, no mínimo, duas inscrições diferentes, uma no portal CAPES/CNPq ([www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/inscricoes-resultados](http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/inscricoes-resultados)) e outra no processo seletivo interno do CsF na UFRJ ([www.csf.ufrj.br/formulario](http://www.csf.ufrj.br/formulario)).



A coordenação do CsF na UFRJ, é representada pela Coordenação de Relações Internacionais da Escola Politécnica (CRI/POLI) e pela Superintendência de Convênios e Relações Internacionais (SCRI). Todos os editais e dúvidas frequentes podem ser acessados através da página ([www.csf.ufrj.br](http://www.csf.ufrj.br)).

Telefones de contato da coordenação:

(21) 3938-7884 – CRI/POLI ([csf@poli.ufrj.br](mailto:csf@poli.ufrj.br))

(21) 3938-1618 – SCRI

## **BOLSISTA QUE DESCUMPRIU ACORDO DEVE DEVOLVER VALORES RECEBIDOS DO CNPQ**

A 5.ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região determinou o ressarcimento integral de valores recebidos para custeio de bolsa de estudo no exterior, por um beneficiário do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O bolsista já havia sido condenado, em primeira instância, por descumprir o acordo que prevê o retorno ao Brasil logo após a conclusão do curso.

Por ter permanecido nos Estados Unidos, mesmo depois de concluir o Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Central da Flórida, o recorrente pretendia reembolsar ao CNPq o montante de R\$ 66.151,57 efetivamente pago à instituição de ensino. O Conselho, no entanto, comprovou ter bancado não apenas as mensalidades mas também o seguro-saúde (US\$ 1.200,00), taxas escolares, auxílio-instalação (US\$ 1.400,00) e passagens aéreas para o bolsista e seu cônjuge. O valor total chega a R\$ 224.279,30.

O CNPq baseou-se nas normas previstas nos itens 4 e 5 do “Termo de Concessão e Aceitação de Bolsa no Exterior”, que impõem a obrigação de o beneficiário retornar ao Brasil e permanecer no País por período igual ao da bolsa além de exercer atividade ligada aos estudos realizados no exterior. A penalidade de ressarcimento integral de todas as despesas, em caso de descumprimento do acordo, está prevista no item 10 do mesmo termo.

“Estando fartamente demonstrados nos autos todos os valores investidos nos estudos do autor e o não cumprimento do contrato firmado, devem esses valores ser ressarcidos aos cofres públicos”, frisou o relator do processo no TRF, desembargador federal Néviton Guedes. Com a decisão, confirmada pelos outros dois magistrados que integram a 5.ª Turma, o beneficiário deverá devolver a quantia total, atualizada ao câmbio do dia do ressarcimento.

Veja, também, o vídeo:

<http://portal.trf1.jus.br/portaltrf1/comunicacao-social/imprensa/trf-na-tv-justica/trf-na-tv-justica-bolsista-cnpq-28-07-2014.htm>

Notícia original de:

<http://portal.trf1.jus.br/portaltrf1/comunicacao-social/imprensa/noticias/bolsista-que-descumpriu-acordo-deve-devolver-valores-recebidos-do-cnpq.htm>

## **EVENTO FAZ UM BALANÇO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO**

Aconteceu, nos dias 6 e 7 de agosto, o 1º Encontro dos Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil, no auditório da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O evento foi organizado pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) em colaboração com a Controladoria Geral da União (CGU).

O encontro teve a presença de representantes de 35 instituições públicas de ensino superior, além de outros dez ligados a órgãos governamentais, de acordo com a página da Unicamp. A servidora e assessora da Ouvidoria-Geral da UFRJ, Nilza Maria de Mendonça, responsável pelo e-SIC da UFRJ, esteve lá representando a nossa universidade e participando das discussões e foi coordenadora do grupo de discussões que tratou de “Transparência ativa e dados abertos”, relatado por Zenóbio dos Santos Júnior (UFOP). A Ouvidoria-Geral da UFRJ contribuiu na forma de elaboração do programa do referido encontro, com temas a serem abordados.

O Prof. Alvaro Crósta, coordenador-geral da Unicamp, na abertura do evento, afirmou: “O objetivo deste evento é estabelecer parcerias entre instituições congêneres para promover a troca de experiências e boas práticas, no sentido de avançar no processo de democratização do acesso à informação”.



Prof. Alvaro Crósta



A representante da Controladoria Geral da União, Priscila Coradia, reiterou que a Lei de Acesso à Informação (LAI) determina que a informação seja regra e o sigilo a exceção, destacando que a LAI assegura aos cidadãos o direito às informações públicas. “A legislação ainda precisa ser mais amplamente divulgada para a sociedade. Temos dados que indicam que a maioria das pessoas que solicita informações públicas tem nível de escolaridade superior. Ainda precisamos atingir as pessoas que têm ensino médio e fundamental”, disse. Priscila e Joara Marchezini, Oficial de Projetos de Acesso à informação da ONG Artigo 19, ressaltaram durante a mês “LAI – Conquistas e desafios” a proatividade e agilidade de resposta do e-SIC da UFRJ



Priscila Coradia

A Ouvidoria-Geral da UFRJ parabeniza a Unicamp e aos organizadores do encontro, pelo relevante debate.

Fotos: Antoninho Perri, RTV Unicamp

## RECEPÇÃO DE CALOUROS DE MACAÉ

A Recepção dos Calouros do segundo semestre de 2014 do Campus Macaé aconteceu no dia 11 de agosto, no Auditório Cláudio Ulpiano. Se fizeram presentes o Prof. Márcio Magini, coordenador de apoio ao Ensino e Graduação do Campus; a Diretora Arlene Gaspar; o Prof. Bruno Barzellay, coordenador de Engenharia Civil; a Prof.ª Roberta Coutinho, vice-coordenadora de Extensão e a servidora Clarissa Nicolaiewsky, suplente da secretaria acadêmica, que falaram sobre a Superintendência Geral de Assuntos Estudantis (Superest) e o setor de bolsas, e, logo depois, o aluno Gabriel Alves apresentou o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) aos novos alunos.

A Ouvidora-Geral da UFRJ, Prof.ª Cristina Riche, também esteve lá e fez uma palestra “Ouvir e escutar para transformar”, e destacou o papel da entidade: “A Ouvidoria é um espaço da democracia participativa e ao mesmo tempo é um instrumento de gestão. A Ouvidoria não decide, não delibera e não julga. Tem a atribuição de elaborar um diagnóstico de situação e a propositura de novos caminhos, por meio de recomendações ao gestor máximo da instituição.”



Prof.ª Cristina Riche

## ASSEMBLEIA GERAL DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE OMBUDSMAN

Aconteceu, nos dias 14 e 15 de agosto, na cidade de Cali, na Colômbia, a Assembleia Geral do Instituto Latino-americano de Ombudsman (Defensor del Pueblo – ILO), em que a Ouvidora-Geral da UFRJ, Cristina Riche, participou, falando da importância das ouvidorias federais brasileiras e da defesa dos direitos fundamentais que envolvem as universidades.

Cristina ressaltou a importância da defesa dos direitos humanos e direitos universitários, e que essa defesa deve ser traduzida em ações em que a Universidade seja o epicentro da discussão e da Educação, de modo a promover o princípio da autonomia universitária e de garantir a independência de ação.





## ACTIVUFRJ

Durante a plenária de Decanos e Diretores da UFRJ, no dia 16 de agosto, foi apresentada a rede social da Universidade, o ActivUFRJ, desenvolvida pelo Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE).

O ActivUFRJ consiste de uma rede social somente para usuários convidados, que tem integração direta com o SIGA/Intranet, e tem como objetivo facilitar a comunicação entre os seus usuários, para que haja compartilhamento de conteúdo produzidos no meio acadêmico e apoio às disciplinas.

Resultado de um projeto de pesquisa da linha de informática na educação do NCE, o ActivUFRJ encontra-se em produção nos servidores do NCE, disponível para utilização pela comunidade da UFRJ. Já foi utilizado por vários professores e turmas de cursos da Universidade, e tem login automático para qualquer professor, aluno e funcionário através da Intranet UFRJ. Para que haja a distribuição de convites para outros usuários, é preciso fazer um convite por e-mail, e o novo usuário deve clicar no e-mail para acessar o cadastro.

Essa iniciativa contempla, em parte, uma das recomendações da Ouvidoria-Geral da UFRJ no campo da política de comunicação interna.

Para mais informações, acesse:

<https://activufrj.nce.ufrj.br/about>

## 9º SEMINÁRIO NACIONAL “OUVIDORES & OUVIDORIAS”

O Instituto Brasileiro Pró-Cidadania é uma organização não governamental que promoveu o 9º Seminário Nacional “Ouvidores & Ouvidorias”, nos dias 20, 21 e 22 de agosto, e que contou com a participação de mais de duzentos Ouvidores, Gestores Públicos, Empresários e Profissionais Liberais de todo Brasil. O encontro proporcionou uma ampla programação com palestras, debates e relatos de experiências que abordam os interesses e as relações entre a Sociedade e os Ouvidores das áreas pública e privada.

Com a ideia de que a Ouvidoria é um espaço ideal para a participação da sociedade, tanto para controle social de administrações, quanto para propostas de políticas públicas para amparar seus direitos, o tema abordado no seminário foi “Vozes das Ruas: Desafios, Estratégias e Perspectivas para as Ouvidorias Públicas e Privadas”. A Ouvidora-Geral da UFRJ, Prof.ª Cristina Riche, participou do painel “Perspectivas das Ouvidorias em um novo contexto Político e Social”, ao lado do ex-ministro Raul Jungmann.



Os objetivos específicos do evento foram:

1. Discutir a atividade das Ouvidorias como instrumento de apoio para uma boa governança tendo como parâmetro o seu desenvolvimento e as novas oportunidades decorrentes do desenvolvimento social, econômico e esportivo no Brasil.
2. Agregar e disseminar conhecimentos sobre os diversos modelos de Ouvidorias, na administração pública e na iniciativa privada frente aos novos desafios.
3. Compartilhar experiências entre conferencistas, técnicos e representantes da sociedade civil, sobre os desafios com os quais cada uma das partes se defronta no dia-a-dia das suas atividades.

O evento serviu para aprofundar o tema entre os gestores públicos e privados e a sociedade, e foi, também, um importante momento para troca de conhecimento das práticas adotadas pelas diversas Ouvidorias no Brasil, estimulando o aperfeiçoamento das mesmas, para que contribuam para uma boa governança pública e privada.





## OUVIDORIA NO CONSUNI

A Prof.<sup>a</sup> Cristina Riche, Ouvidora-Geral da UFRJ, em reunião do Conselho Universitário da UFRJ, realizada em 28 de agosto de 2014, recomendou que a Reitoria da UFRJ constituísse um Grupo de Trabalho para estabelecer as normas e diretrizes para a utilização do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), sugeriu que desse Grupo fizesse parte representantes da SuperTIC (Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação) e do SIGA.

Destacou o relevante evento realizado no Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), “Brasil 2014: Uma Nação na Encruzilhada da História?”, sobre democracia de participação, e recomendou que os presentes divulgassem o próximo seminário “Educação: Prioridade sempre proclamada, nunca concretizada” com a participação de Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro (Educação/UFRJ), Luiz Belavickua (COPPE/UFRJ), Roberto Franklin Leão (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE), Regina Leite Garcia (Educação/UFRJ) e Roberto Leher (Educação/UFRJ). Salientou, ainda, o trabalho relevante feito por Carlos Vainer, coordenador do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, juntamente de José Sérgio Leite Lopes, diretor do CBAE. Na ocasião, a Prof.<sup>a</sup> Cristina Riche parabenizou o Prof. Roberto, agraciado com a medalha Pedro Ernesto, uma justa e merecida homenagem a um professor que tanto tem contribuído para a educação e à democratização do ensino no Brasil.

A Ouvidora-Geral salientou, também, a necessidade da UFRJ promover ações e políticas pedagógicas que contribuam para combater a prática de assédio e violência sexual que vêm ocorrendo nos pontos de ônibus, anunciado e denunciado igualmente pela Prof.<sup>a</sup> Lília Pougy, Decana do CFCH. Cristina fez uma denúncia à atividade de instituições financeiras que têm acesso aos dados bancários dos nossos servidores, como informamos em “Alertas” no último Boletim.

## RECOMENDAÇÕES DA OUVIDORIA

A Ouvidora-Geral da UFRJ, Prof.<sup>a</sup> Cristina Riche, conversou com Claudia Rodrigues-Carvalho, diretora do Museu Nacional/UFRJ, afirmando a importância de um sistema de arquivo da UFRJ, trabalho em que Claudia é responsável pela coordenação do Grupo de Trabalho. Tal atividade é fundamental, já que um dos problemas que a Ouvidoria identificou quando coordenou o GT para a implementação da Lei de Acesso à Informação, foi a falta de uma política de arquivo para a UFRJ. Em função disso a Divisão de Gestão Documental e da Informação (DGDI) teve alterado o seu organograma, contando, a partir dos resultados do nosso GT, com uma divisão de arquivo específica.

## ANIMAIS NOS CAMPI

A circulação e o abandono de cachorros e de outros animais nos campi da UFRJ, notadamente no campus Fundão, na Cidade Universitária é um episódio cotidiano e essa situação vem causando incômodos, muitas vezes, incontornáveis.

A Ouvidoria segue recebendo reclamações de servidores e alunos, pedindo reunião com a Prefeitura Universitária e ações concretas para solução do problema. No dia 27 de setembro, recebemos uma aluna que havia sido mordida por um cachorro no Alojamento Universitário e estava muito preocupada com o episódio. Faz-se necessário frisar que os alunos do Alojamento pedem recorrentemente uma resposta para esse infortúnio.

É, portanto, necessário e imperioso que a Prefeitura da UFRJ leve adiante o projeto que nos foi apresentado no Parque Tecnológico, durante o “1º Encontro sobre animais abandonados nos campi universitários”, de modo a alcançarmos uma solução adequada para a circulação e saúde do nosso corpo social, sem descuidar da saúde dos cães e de outros animais que aparecem e são abandonados nos campi.

Por isso, insistimos na aplicação imediata do plano de ação que envolva, no mínimo, nesse momento, o controle da natalidade canina, com a castração desses animais, a vacinação e monitoramento dos mesmos.

## RELIGAMENTO DE SEMÁFORO PRÓXIMO AO IGEO

A Ouvidoria-Geral fez uma recomendação ao prefeito da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, Ivan Carmo, de religação do semáforo localizado próximo à entrada do estacionamento do Instituto de Geociências. É de nosso conhecimento as tratativas da Prefeitura com a CET-Rio, que, até o momento, não se concretizaram nas ações pertinentes em prol da segurança das pessoas que por lá transitam.

Em virtude dos últimos acontecimentos, como atropelamento, e das constantes reclamações de usuários e gestores do CCMN relativas a essa situação extremamente perigosa, reiteramos o pedido para o religamento do semáforo e, ainda, a adoção imediata de medidas paliativas, como, por exemplo, um redutor de velocidade e a presença de empregados da VIA CONE para o controle do trânsito e auxílio aos transeuntes e motoristas que circulam naquela área.

## CONVITE À OFICINA DE TREINAMENTO “FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS”

“A CGU-Regional/RJ, com apoio da Ouvidoria-Geral e da Prefeitura da UFRJ, realizará nos dias 24 e 25/09/2014, das 9 às 18h, uma Oficina de treinamento com o tema



"Fiscalização de Contratos". O evento está inserido no Programa de Orientação e Capacitação aos Gestores Públicos Federais - CAPACITA, que tem como principais insumos as experiências acumuladas com o conhecimento do Controle Interno sobre os órgãos e entidades da Administração Pública Federal. O curso abordará a fiscalização de contratos, com ênfase na análise da planilha de formação de preço das contratações de serviços terceirizados. O treinamento será realizado no Salão Pedro Calmon, Av. Pasteur, 250, Palácio Universitário, Campus Praia Vermelha UFRJ, Urca, Rio de Janeiro/RJ."

As inscrições devem ser encaminhadas para o e-mail [cgurj-nap@cgu.gov.br](mailto:cgurj-nap@cgu.gov.br) com o nome, matrícula e e-mail dos servidores indicados para oficina, até o dia 12/09/2014, para que seja possível viabilizar eventual remanejamento de vagas para outros interessados.

## TRANSPORTES

A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem recomendado à Prefeitura da UFRJ que cobre dos órgãos responsáveis ações concretas que viabilizem a acessibilidade e a mobilidade dos usuários dos ônibus – tanto do turno integral, quanto do turno noturno – do campus Fundão. Alunos do noturno sofrem, também, com a precariedade de segurança na Universidade.

A professora da Faculdade de Letras, Georgina Martins entrou em contato com a Ouvidoria relatando o caso de uma aluna sua que sofreu com a precariedade do serviço, e fez uma sugestão, abaixo transcrita:

"Para que não fiquemos dependentes de empresas de ônibus, resolveria se a UFRJ colocasse ônibus extras/internos: um daqui (Fundão) até o Metrô Del Castilho, circulando de 15 em 15 minutos, porque o de linha normal, depois das 21:30 (só tem um) é o mesmo que vai até Nova América e volta, logo, só volta às 22:30, e nossos alunos moram, em sua maioria, na Baixada; e outro que fosse até Caxias, porque temos alunos do PARFOR, que são de Magé, e tem chegado em casa depois de 01h da manhã. Penso que isso é uma obrigação da UFRJ, uma vez que se propõe a ter curso noturno, ainda mais agora com turmas de surdos na Letras. Ficar no Fundão depois das 22h, sendo ouvinte, já é perigoso, imagine sendo surdo e sem possibilidade de comunicação."

A Ouvidoria-Geral da UFRJ acredita que a sugestão da professora Georgina seja razoável e de pronto atendimento àqueles alunos que têm tido um mau atendimento dos transportes públicos e precisam, urgentemente, de uma providência a ser tomada.

## TRANSPORTES II

A Prefeitura Universitária realizará, no dia 22 de setembro, às 11h, no Auditório do Horto Universitário, reunião aberta com a Comunidade da UFRJ sobre Mobilidade no Campus da Cidade Universitária.

No encontro, será apresentada a atualização sobre o novo contrato de prestação de serviços de transporte interno e intercampi, atendimento aos cursos noturnos, gerenciamento da frota oficial e questões relacionadas à inovação e mobilidade sustentável e limpa com a participação do Fundo Verde.

Além disso, questões relacionadas ao transporte municipal e intermunicipal, além de propostas da Universidade para seu melhor desempenho, serão debatidas e encaminhadas à Secretaria Municipal de Transportes do Rio de Janeiro (SMTr) e ao Departamento de transportes rodoviários do Rio de Janeiro (Detro-RJ), convidados a participar.

A experiência é rotineira e terá desdobramentos para os Campi Externos à Cidade Universitária em datas posteriores.

O endereço do Horto é Praça Jorge Machado Moreira, 100, Cidade Universitária.

## TRANSPORTES III

A Prefeitura Universitária divulgou os novos itinerários e horários dos ônibus Intercampi (Praia Vermelha x Cidade Universitária). As alterações nos percursos foram necessárias devido às obras e restrições ao tráfego no Centro da cidade. A modificação do horário de saída do último ônibus da Praia Vermelha para o Alojamento foi uma solicitação dos estudantes e coincide com o último horário em sentido contrário.

**Praia Vermelha x Cidade Universitária - Ônibus Parador - 12:15, 15:30, 19:00, 22:30:**

- Praia Vermelha
- Av. Antônio Carlos (em frente ao Fórum)
- Av. Pres. Vargas (próximo à Embratel)
- Av. Pres. Vargas (Central do Brasil)
- Av. Presidente Vargas (Prefeitura do Rio)
- Cidade Universitária

**Praia Vermelha x Cidade Universitária - Ônibus Expresso (Via Túnel Santa Bárbara) - 13:00:**

- Praia Vermelha
- Av. Presidente Vargas (Prefeitura do Rio)
- Leopoldina
- Cidade Universitária

**Cidade Universitária x Praia Vermelha - Ônibus Parador - 6:30, 12:15, 17:15:**

- Cidade Universitária (Alojamento Estudantil)
- Av. Francisco Bicalho (Est. Leopoldina)
- Av. Pres. Vargas (próximo à Prefeitura Rio)



- Av. Pres. Vargas (próximo ao Campo do Santana)
- Av. Pres. Vargas (próximo à Av. Passos)
- Rua Evaristo da Veiga (Cinelândia)
- Praia Vermelha

**Cidade Universitária x Praia Vermelha - Ônibus Expresso (Via Túnel Santa Bárbara) - 6:30, 12:00, 17:15:**

- Cidade Universitária (Alojamento Estudantil)
- Praia Vermelha

---

## FUNDO VERDE DE DESENVOLVIMENTO E ENERGIA UFRJ

O Fundo Verde, é fruto de uma parceria do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Light e da UFRJ, foi instituído pelo decreto estadual Nº 43.903/2012, e tem como objetivo fomentar projetos de infraestrutura sustentável nos setores de geração e racionalização do uso de energia e de mobilidade urbana. Os recursos oriundos da isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) que a UFRJ normalmente paga em sua conta de luz são transferidos para o Fundo Verde. Tais recursos são revertidos em benefício da própria cidade universitária para apoiar o financiamento da elaboração e execução de projetos sustentáveis.

Do dia 05 de agosto ao dia 05 de outubro estão abertas as inscrições do “Concurso: Soluções Sustentáveis – Fundo Verde da UFRJ”, que tem por objetivo proporcionar uma ferramenta de estímulo a ideias sustentáveis de baixo custo, inovadoras e com potencial replicabilidade, sendo que as melhores serão incorporadas ao plano de projetos a serem financiados pelo Fundo Verde e implantadas na ilha do Fundão, além de divulgar a iniciativa do Fundo Verde e a sua contribuição para a Cidade Universitária.

Para saber mais detalhes do concurso, e conhecer os projetos, visite a página do Fundo Verde na internet: [www.fundoverde.ufrj.br](http://www.fundoverde.ufrj.br)

---

### Notas do Boletim:

- Agradecemos ao Professor Marcus Dohmann, Coordenador do LabGraf da Escola de Belas Artes da UFRJ, pela prestimosa colaboração no projeto visual deste boletim.
- A Ouvidoria dá as boas-vindas aos novos estagiários, Filipe Prado e Samuel Santana de Paulo!  
([filipeprado@ouvidoria.ufrj.br](mailto:filipeprado@ouvidoria.ufrj.br))  
([samuelsdepaulo@hotmail.com](mailto:samuelsdepaulo@hotmail.com))

### Equipe responsável pelo Boletim Ouvidoria:

Redação e Editoração: Julia Terzi

Supervisão: Cristina Ayoub Riche

**Ouvidoria-Geral da UFRJ** ([www.ouvidoria.ufrj.br](http://www.ouvidoria.ufrj.br))

Av. Pedro Calmon, nº 550 - Prédio da Reitoria  
Ilha da Cidade Universitária / Rio de Janeiro - RJ  
CEP 21941-901 Caixa Postal 68541  
E-mail: [ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br](mailto:ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br)  
Tel.: (21) 3938-1619/1620